

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.



PESQUISA

Uso de plantas medicinais cultivadas na comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí
Use of medicinal plants grown in the Basement Pond community, Jatobá Piauí
El uso de las plantas medicinales que crecen en la comunidad Pond Sótano, Jatobá Piauí

Lia Raquel Gomes Silva Bandeira¹, Maria Dianne Sousa da Silva², Rosemary Cordeiro Torres Brito³

RESUMO

A etnobotânica estuda a relação que há entre os seres humanos e as plantas, como eles as utilizam. Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento do uso de plantas medicinais cultivadas na comunidade Lagoa do Porão, visando à preservação das espécies vegetais. Para atender as particularidades de cada residência foram escolhidos, como participantes os chefes domiciliares, homens e mulheres, com os quais foram aplicadas entrevistas com o auxílio de formulários padronizados semi-estruturados. Como instrumento de auxílio foi feito o uso do diário de campo. Foram entrevistadas 10 pessoas sendo 80% (feminino) e 20% (masculino) na faixa etária de 39 a 82 anos, com média de 53 anos. Foram citadas 14 etnoespécies com propriedades medicinais distribuídas em 12 gêneros e nove famílias. A Lamiaceae foi a mais citada (50% dos casos). As espécies mais representativas foram: *Lippia alba* (Mill) N.E.Br (Erva cidreira); *Phechtranthus barbatus* Andrews (Boldo); *Mentha arvensis* L. (Vick); *Bryphyllum pinnatum* (Lam) Oken (Folha santa) e *Cymbogon citratas* (DC.) Staph (Capim de cheiro). A folha foi o órgão vegetativo mais utilizado, e o chá o modo de preparo mais usado. Observou-se que muitos dos entrevistados preferem usar as plantas para curar algumas enfermidades em vez de procurar a medicina. **Descritores:** Etnobotânica. Conhecimento popular. Comunidade.

ABSTRACT

The Ethnobotany studies the relationship between human beings and plants, how they use them. Aimed to survey the use of medicinal plants grown in Lake Bilge community, aiming at the preservation of the species. To meet the particularities of each residence were chosen as participants, household heads, men and women, with who interviews with the aid of semi-structured standardized forms were applied. As aid instrument was done using field diary. 10 people and 80% (female) and 20% (men) aged 39-82 years, mean 53 years were interviewed. 14ethnospecies were cited with medicinal properties distributed in 12genera and nine families. The Lamiaceae was the most frequently cited (50% of cases). The most representative species were *Lippia alba* (Mill) NEBr (Herb Balm); *Phechtranthus barbatus* Andrews (Bilberry); *Mentha arvensis* L. (Vick); *Bryphyllum pinnatum* (Lam) Oken (holy leaf) and *Cymbogon citratas* (DC.) Staph (grass smell).The sheet was vegetative organ most used, and the tea most widely used method of preparation. It was observed that many of the respondents prefer to use plants to cure some diseases instead of looking at medicine. **Descriptors:** Ethnobotany. Popular knowledge. Community.

RESUMEN

La etnobotánica estudia la relación que hay entre los seres humanos y las y las plantas, como ellos las utilizan. Tuvo como objetivo hacer un levantamiento del uso de plantas medicinales cultivadas en la comunidad Lagoa do Porão, mirando la preservación de las especies vegetales. Para atender a las particularidades de cada residencia fueron seleccionados, como participantes los jefes domiciliares, hombres y mujeres, con los cuales fueron aplicadas entrevistas con el auxilio de formularios padronizados semi-estruturados. Como instrumentos de auxilio fue hecha el uso del diario de campo. Fueron entrevistas 10 personas siendo el 80% (femenino) y el 20% (masculino) en la faixa etaria de 39 a 82 años, con media de 53 años. Fueron citadas 14 etnoespecies con propiedades medicinais distribuidas en 12 gêneros e nueve familias. La Lamiaceae fue la más citada (el 50% de los casos). Las especies más representativas fueron: *Lippia alba* (Mill) N.E.Br (Erva cidreira); *Phechtranthus barbatus* Andrews (Boldo); *Mentha arvensis* L. (Vick); *Bryphyllum pinnatum* (Lam) Oken (Folha santa) y *Cymbogon citratas* (DC.) Staph (Capim de cheiro). La hoja fue el órgano vegetativo más utilizado, y el té el modo de preparo más usado. Se observó que muchos de los entrevistados prefieren usar las plantas para curar algunas enfermidades en vez de procurar ayuda médica. **Descritores:** Etnobotánica. Conocimiento popular. Comunidad.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: liaraquel78@hotmail.com. ² Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: dainne_maria@hotmail.com ³ Graduação em Licenciatura Plena em Ciências. Mestre em Biologia (Botânica) pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Coordenadora do Curso de Biologia Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. E-mail: rosectbrito@bol.com.br

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.

INTRODUÇÃO

O homem vive rodeado de diferentes espécies de vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, usando-as como alternativas de sobrevivência, dentre estas, do repertório cultural destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (BARROS et al., 2010).

Os seres humanos usam as plantas como alternativas terapêuticas com o intuito de perpetuar informações importantes, muitas vezes de sua própria cultura (FREITAS et al., 2012). Segundo Maciel et al. (2002), as plantas medicinais muitas vezes são o único tratamento usado por várias comunidades e grupos étnicos, pois desde muito tempo o homem utiliza as plantas para seu proveito.

A etnobotânica é o estudo do conhecimento e das definições adquiridas por qualquer cultura vivente em relação aos seres vivos e fenômenos biológicos. Ela estuda a relação que há entre os seres humanos e as plantas e como as populações utilizam os recursos vegetais (LUCENA et al., 2012; BARBOSA et al., 2012).

O termo etnobotânica foi empregado pela primeira vez em 1895, por Harshberger, que embora não o tenha definido, apontou maneiras pelas quais poderia ser útil à investigação científica. Desde então como ciência tem-se desenvolvido e muitos conceitos foram surgindo, todos eles focando os modos de utilização das plantas por parte dos humanos, conhecimentos tradicionais de um povo ou população (MACIEL et al., 2002).

A etnobotânica é uma área científica que apresenta caráter multidisciplinar, engloba diferentes áreas como: Botânica, Ecologia, Antropologia, Linguística, Sociologia, História,

Farmacologia, Fitoterapia, Economia, Comércio, dentre outras (MACIEL et al., 2002).

O Brasil possui uma grande diversidade biológica e cultural, porém esta diversidade vem sofrendo ameaças e precisa ser preservada (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006). Segundo Cardoso e Silva (2012), a etnobotânica preserva os conhecimentos populares sobre o uso de plantas medicinais de uma região, por uma comunidade, tornando assim um ato antropológico, que mostra o quanto o homem é capaz de interagir e adaptar-se ao meio ambiente, construindo e preservando sua cultura.

Em relação ao Piauí as pesquisas etnobotânicas estão cada vez mais sendo executadas, onde pode citar os trabalhos de: (BARBOSA et al., 2012) que realizou um levantamento sobre o conhecimento etnobotânico tradicional de moradores do município de Corrente, Piauí; BARROS et al., 2010 identificaram as etnoespécies utilizadas como fitoterápicos no tratamento de enfermidades, em comunidades rurais de Oeiras, Piauí; Aguiar e Barros, (2012) fizeram o levantamento das espécies de plantas medicinais presentes nos quintais e usadas pela população rural do município de Demerval Lobão, Piauí; Silva, 2010 estudou a relação entre o homem e as Plantas em três comunidades do município de Campo Maior, Piauí; CARDOSO; SILVA., 2012 trabalharam sobre a etnobotânica e uso medicinal da pimenta malagueta (*capsicum frutescens* L.) pelos horticultores e consumidores da horta comunitária da Vila Poty em Teresina, Piauí.

Apesar de todos estes trabalhos faz-se necessária a realização de pesquisas etnobotânicas em comunidades rurais, com a finalidade de mostrar as espécies vegetais e o conhecimento que os moradores têm sobre estas plantas.

Dessa forma, objetivou-se fazer um levantamento do uso de plantas medicinais

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T. cultivadas pelos moradores da comunidade Lagoa do Porão, no município de Jatobá do Piauí, visando à preservação das espécies vegetais da área estudada.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na comunidade rural Lagoa do Porão, no município de Jatobá do Piauí, localizado a 134 km de Teresina, compreendendo uma área de 653. 234 km². Possui uma população de 4.656 habitantes que corresponde a uma densidade demográfica de 7,17 habitantes/km². A estimativa populacional em 2013 foi de 4.743 pessoas. A comunidade Lagoa do Porão é composta por 10 residências e está situada a 20 km Sede do município de Jatobá (IBGE, 2010).

Métodos e Coletas de Dados

Os dados foram coletados no mês de julho de 2014, sendo visitadas 100% das residências habitadas na comunidade Lagoa do Porão. Participaram da pesquisa 10 informantes (dois homens e oito mulheres) correspondendo oito residências (80%), pois as pessoas de duas residências não cultivavam plantas medicinais. A diferença entre o número de pessoas do sexo masculino e feminino que participaram do estudo é grande devido alguns homens não terem participado, declarando que são as mulheres que cuidam dos quintais.

Levando em consideração o aspecto da complementaridade, a pesquisa se configura como qualitativa e quantitativa (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010). Para atender as particularidades de cada residência da comunidade foram escolhidos preferencialmente como participantes os chefes domiciliares, homens

e mulheres, com os quais forma aplicadas entrevistas com o auxílio de formulários padronizados semi-estruturados (AGUIAR; BARROS, 2012). Houve o levantamento de dois conjuntos de dados sobre os entrevistados, o primeiro referente ao perfil socioeconômico e cultural. Já o segundo refere-se aos conhecimentos etnobotânicos.

Como instrumento de auxílio foi utilizado diário de campo para outras informações e construção da leitura de sistemas culturais (SILVA, 2000), sendo que os dados registrados foram posteriormente transcrito da forma digital. Como ferramenta no estudo das percepções usou-se a técnica de turnê-guiada, que consiste no acompanhamento do proprietário ao percorrer o terreno, disponibilizando as informações sobre as espécies vegetais (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

Antes de cada entrevista foi realizada uma conversa explicando o objetivo da pesquisa e a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio de Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução 422/12), para a elucidação de possíveis dúvidas sobre o trabalho. Após a leitura os entrevistados assinaram o termo e os que não sabiam assinar o nome a digital foi recolhida no termo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade Integral Diferencial (FACID), através do parecer de número 758.981.

Análise dos dados

Após os levantamentos dos dados foram feitas as análises através de tabelas e figuras criadas no programa Excel. E também por meio de fotos tiradas no momento da pesquisa.

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os entrevistados que fizeram parte da pesquisa possuem uma faixa etária de 39 a 82, com média de 53 anos. Destes participantes, 80% eram do sexo feminino, sendo elas as responsáveis pela limpeza e conservação dos quintais, e 20% do sexo masculino. Resultados semelhantes foram encontrados por Freitas et al. (2012) em São Miguel, Rio grande do Norte, que mostrou a predominância da mulher nas atividades realizadas nos quintais, das 20 famílias entrevistadas pelo autor 90% são mulheres e 10% são homens.

Em relação ao grau de escolaridade, 70% não possui o ensino fundamental completo, 20% nunca frequentaram a escola e apenas 10% possuem o ensino fundamental completo. Quanto à renda familiar mensal, 50% dos entrevistados possuem um salário mínimo, 30% têm renda de dois salários mínimos e 20% tem renda inferior a um salário mínimo. Em 35% das residências moram sete pessoas, nas 65% que restaram moram até seis pessoas.

Ao todo foram citadas nove famílias, 12 gêneros e 14 espécies com propriedades medicinais (Tabela 1). A família mais citada foi a

Lamiaceae (50% dos casos) e em seguida a Poaceae (20% dos casos). As outras famílias foram citadas apenas uma vez e representam 30% dos casos (Figura 1). Freitas et al. (2012) em trabalho realizado nos quintais do Sítio Cruz, no município de São Miguel, no Rio Grande do Norte, também afirmam que a família Lamiaceae apresentou o maior número de etnoespécies.

As espécies mais representativas foram: *Lippia alba* (Mill) N.E.Br (Erva cidreira); *Phechtranthus barbatus* Andrews (Boldo); *Mentha arvensis* L. (Vick); *Bryphyllum pinnatum* (Lam) Oken (Folha santa) e *Cymbogon citratas* (DC.) Staph (Capim de cheiro); (Figura 2). Estas espécies, respectivamente, são utilizadas pelos moradores para fins terapêuticos como: calmante, inflamação no fígado, intestino, gripe e pressão alta (Tabela 1). Considerando todas as espécies, foram citadas 24 indicações terapêuticas, onde 25% das espécies são contra gripe e 17% são contra inflamação (Figura 3). Percebeu-se que o chá é o principal modo de preparo das espécies utilizadas (Tabela 2) e a folha é o órgão vegetativo mais utilizado para fins terapêuticos (tabela 3). Outros trabalhos sobre plantas medicinais citam o chá como principal modo de preparo e a folha como a parte da planta mais usada (BARBOSA et al., 2010, 2012; FREITAS et al., 2012; BARROS et al., 2010; VENDRUSCOLO; MENTZ., 2006).

Tabela 01. Famílias/Espécies utilizadas para fins terapêuticos pelos moradores da Comunidade Lagoa do Porão, município de Jatobá do Piauí; 2014.

Família	Espécies	Etnoespécies	Indicação Terapêutica	PU	Preparo
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Colesterol alto	Semente	Chá fervura
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Inflamação e gripe	Folha	Faz o suco
Crassulaceae	<i>Bryphyllum pinnatum</i> (Lam) Oken	Folha santa	Inflamação	Folha	Chá fervura
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia verticillata</i> Cong	Batata de Tejo	Picada de cobra	Raiz	Garrafada com vinho branco

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.

Continuação da Tabela 01...

Lamiaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	Erva cidreira	Calmante	Folha	Chá Fusão e Fervura
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Gripe e tireóide	Folha	Chá fusão e Fervura
	<i>Mentha villosa x Huds</i>	Hortelã	Gripe e dor de barriga	Folha	Chá Fusão e Fervura
	<i>Plechtranthus amboinicus</i> (Lour)	Malva do reino	Gripe e inflamação	Folha	Chá Fusão e Lambedor
	<i>Plechtranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Fígado, intestino	Folha	Chá fervura
Liliaceae	<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Gripe, inflamação e gastrite	Folha	Corta e retira o líquido (garrafada)
Myrtaceae	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Eucalipto	Gripe e febre	Folha	Chá fervura
			Pressão alta	Folha	Chá fervura
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L	Cana-de-açúcar	Pressão alta	Folha	Chá fervura
				<i>Cymbogon citratas</i> (DC.) Stap	Capim de cheiro
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> (autor)	Noni	Gastrite, próstata e câncer	Fruto	Fruto maduro passa no liquidificador

Fonte: Pesquisa direta.

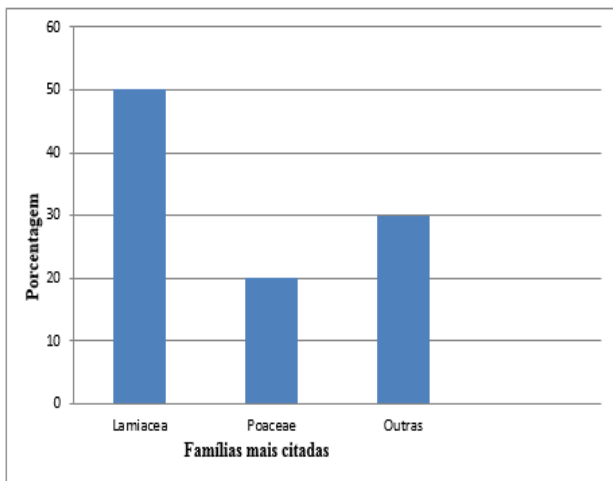


Figura 01. Principais Famílias observadas no levantamento etnobotânico realizado na comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí, 2014. Fonte: Dados da pesquisa; 2014.

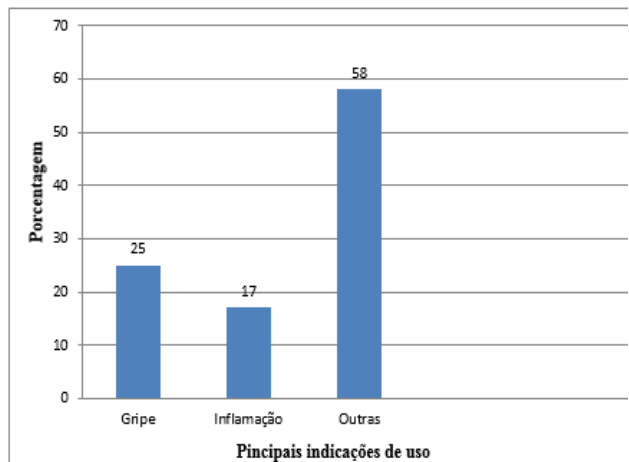


Figura 03. Principais indicações de uso para as plantas medicinais citadas pelos moradores da comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí, 2014. Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

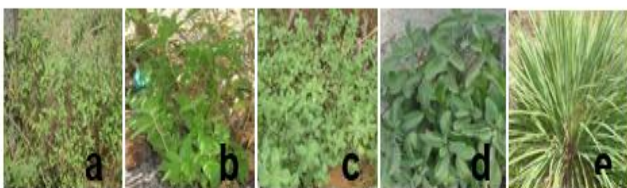


Figura 02. Plantas medicinais cultivadas pelos moradores da comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí: a - Erva cidreira; b - Boldo; c - Vick; d - Folha santa; e - Capim de cheiro, 2014.

Tabela 02. Principais modos de preparos usados pelos moradores da comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí.

Modos de preparo	Percentual
Chá	67%
Garrafada	13%
Suco	13%
Lambedor	7%

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.

Tabela 03. Partes das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Lagoa do Porão, Jatobá do Piauí, 2014.

Partes Utilizadas	Percentual
Folha	79%
Fruto	7%
Raiz	7%
Semente	7%

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

CONCLUSÃO

Os conhecimentos populares sobre as espécies vegetais adquiridos de seus antepassados são tão forte na visão dos entrevistados que muitos preferem usar os remédios caseiros na cura de algumas enfermidades em vez de procurar a medicina, ou seja, medicamentos sintéticos.

A família Lamiaceae foi a mais representativa em número de espécie utilizada como medicinais e as espécies mais citadas foram *Lippia alba* (Mill) N.E.Br (Erva cidreira); *Phechtranthus barbatus* Andrews (Boldo); *Mentha arvensis* L. (Vick); *Bryphyllum pinnatum* (Lam) Oken (Folha santa) e *Cymbogon citratas* (DC.) Staph (Capim de cheiro).

E que este trabalho possa servir como apoio para estudos etnobotânicos posteriores, contribuindo assim para a Ciência Etnobiológica.

REFERÊNCIA

AGUIAR, L. C. G. G; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). *Rev. bras. plantas med.*, Botucatu, v. 14, n. 3, p.419-434, 2012.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. S. P. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. S. P. (Coords). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Livro Rápido/NUPEEA, Recife, Brasil, p.37-62. 2004.

R. Interd. v. 8, n. 1, p. 55-61, jan. fev. mar. 2015

ALBUQUERQUE, U. P; LUCENA, R. F. P; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para a coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U. P; LUCENA, R. F. P; Cunha L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica, NUPEEA, Recife, 2010.

BARBOSA, M.G; MESQUITA, M. R; AGUIAR, M. I. Conhecimento Etnobotânico tradicional de moradores do município de Corrente, Piauí. In: **Anais do VII Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI)**, Palmas-TO. 2012.

BARROS, R. F.S; OLIVEIRA, F. C. S; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido Piauiense.). *Rev. bras. plantas med.*, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

CARDOSO, F. R.; SILVA, J. C. Etnobotânica e uso medicinal da pimenta malagueta (*capsicum frutescens* L.) pelos horticultores e consumidores da horta comunitária da Vila Poty, Teresina, Piauí, Brasil. *Rev. FSA- Teresina*, v. 9, n. 1, jan./jul, 2012.

FREITAS, A. V. L. et al. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev. Bras. Bioci.*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, jun/mar 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Aspectos físicos de Cabeceiras do Piauí. Disponível em: [HTTP://www.ibge.gov.br/cidade/sat/topwindown.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidade/sat/topwindown.htm?1). Acessado em 30 de dezembro de 2013.

LUCENA, C. M. et al. Conhecimento local sobre cactácea em comunidades rurais na mesorregião do sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil). *Rev. Biotemas*, v. 25, n. 3, p. 281-291, set. 2012.

MACIEL, M.. A. M; PINTO, A, C; VEIGA JÚNIOR, V. E. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

SILVA, M. P. **Etnobotânica de comunidades rurais da serra de campo maior - Piauí, Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina, 2010.

SILVA, V. G. **O Antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 200p, 2000.

VENDRUSCOLO, G. S; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa

Bandeira, L. R. G. S.; Silva, M. D. S.; Brito, R. C. T.

Rio Grande do sul, Brasil. IHERINGIA, **Rev. Bot.**,
Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, jan./dez.
2006.

Submissão: 12/09/2014

Aprovação: 03/12/2014